



Raimunda e José na cisterna de calçada

Na Comunidade Tanquinho, a união transforma trabalho em conquistas

Na Comunidade Lagoa do Caminho, no município de Macururé (BA), a vida no sertão é construída em conjunto. É na união entre as famílias que surgem estratégias para garantir melhores condições de vida. Exemplos disso são a implantação de cisternas, a comercialização de alimentos na própria comunidade e a aquisição compartilhada de equipamentos que apoiam o trabalho na roça. José Alves e Dona Raimunda fazem parte dessa realidade. No dia a dia, o casal divide as tarefas entre o quintal produtivo e a criação de animais, demonstrando que o trabalho começa dentro de casa, mas se fortalece na comunidade.

“A união faz a força, porque todos estão no mesmo barco. Assim, as coisas boas acontecem e todo mundo se beneficia, afirma José.





Agroecossistema familiar de José e Raimunda

A família cria ovinos e caprinos e vem adotando práticas simples que contribuem para a manutenção da produção, mesmo nos períodos de seca. Uma dessas estratégias é o armazenamento de feno de milho e capim, garantindo alimento para os animais ao longo do ano. A produção chega a cerca de 100 fardos por temporada, sendo utilizada tanto para consumo quanto para venda.

Além disso, a família cultiva diferentes plantas forrageiras, como capim-búfa, palma, mandacaru sem espinho e leucena. A própria Caatinga preservada também serve como fonte natural de alimentação para os animais. No manejo do rebanho, os cuidados são constantes, especialmente com a limpeza dos chiqueiros e com os animais recém-nascidos, contribuindo para uma criação mais saudável e segura.



Criações de ovinos



José Alves olhando o seu aprisco

No quintal produtivo, Dona Raimunda cuida dos canteiros com atenção às necessidades da família. Coentro, alface, tomate, couve e outras hortaliças são cultivados de forma orgânica, garantindo uma alimentação mais saudável. A produção é mantida com o uso da água da cisterna de calçadão, possibilitando o cultivo mesmo em períodos de pouca chuva.

“ A gente sempre trabalhou junto aqui na comunidade. Quando tem plantio de palma, se junta todo mundo. Aqui é assim: um ajuda o outro, conta Nailma, associada.

Em Tanquinho, produzir não é um esforço individual. A associação comunitária tem papel fundamental na organização das famílias e na conquista de melhorias. José Alves também atua como presidente da associação, que segue ativa, organizada e com a participação dos moradores.



Raimunda e José Alves

Mesmo com as casas distantes, a comunidade se reúne mensalmente, participa das atividades coletivas e atende aos chamados quando é necessário cuidar dos equipamentos ou realizar ações conjuntas. Quando alguém não pode contribuir, outros assumem a tarefa — e assim ninguém fica para trás.

Esse espírito de cooperação se fortalece nos mutirões. Um exemplo foi a construção das cisternas, da qual participaram 18 famílias, beneficiadas por meio da organização coletiva.

A ajuda também se faz presente em momentos importantes do dia a dia. A construção de cercas, o preparo da terra, o plantio de milho, feijão e mandioca, além de eventos para arrecadação de fundos, são realizados de forma coletiva.

Outro exemplo dessa parceria é a troca de conhecimentos. José Alves desenvolveu um equipamento para colher sementes de capim-bufa e compartilhou a ideia com outras famílias da comunidade, contribuindo também para a geração de renda.



Raimunda mostra ferramenta criada para colher capim-bufa

A associação segue funcionando com organização e compromisso. Com uma contribuição mensal acessível, as famílias conseguem manter as atividades, cuidar dos equipamentos e fortalecer a produção local.

“ Quem participa sente a diferença. A gente vê muitas associações com dificuldade, mas a nossa segue organizada. Com uma mensalidade de cinco reais, a gente consegue manter tudo funcionando, destaca o associado Wilson Lins.